

REUNIÃO

de pessoas e de tecnologias

Ainda que a modernidade provoque mudanças no dia a dia das empresas, os tradicionais encontros de trabalho vão sempre existir. O que tem ocorrido é o aumento dos recursos para aprimorar essa ferramenta de gestão

Contato com os amigos, a escolha do próximo destino nas férias, a compra de um produto. Nada mais escapa da influência da internet e das novas ferramentas de comunicação. É a relação no ambiente de trabalho não foge à regra. Videoconferências e chats, por exemplo, têm conquistado espaço nas reuniões corporativas, graças à promessa de economizar tempo dos colaboradores e reduzir os gastos das empresas. Mas os especialistas ponderam: é preciso saber como e quando usar as atuais tecnologias, assim como é fundamental não se esquecer daquelas regras básicas de comportamento que nunca saem de moda.

Há cerca de dois anos, a incorporadora Brookfield conta com diferentes recursos para aprimorar seus encontros. As ferramentas vão desde uma simples comunicação telefônica até um inovador espaço de telepresença. Nesse ambiente, são dispostas na mesa telas que permitem uma interação em tamanho real. “É como se as pessoas estivessem na mesma sala”, comenta a diretora de Marketing institucional da companhia, Adriana Pusch. Com esses instrumentos, a gestora garante que há uma boa economia de tempo e uma grande redução dos gastos com viagens, já que a empresa tem executivos em diferentes cidades brasileiras.

Esses benefícios apresentados por Adriana são apontados pelo professor de gestão de pessoas e comportamento organizacional da União Educacional de Brasília (Uneb), Marcelino Federal, como os motivos que têm levado as companhias a modernizarem suas reuniões. “Chat, fórum on-line, tudo isso permite que os profissionais interajam de maneira mais dinâmica, evitando deslocamentos desnecessários e, assim, otimizando o tempo”, explica. No entanto, ele ressalta que é necessário ter cuidado ao definir quando um encontro virtual pode ser suficiente ou quando é importante promover um debate cara a cara. “Questões operacionais, cotidianas podem ser resolvidas pela

Bruno Peres/CB/D.A Press



Não é preciso muito: na empresa de Raquel (D), um notebook, uma tela de projeção e duas caixas de som possibilitam conversas por vídeo

internet, mas se os participantes vão discutir pontos estratégicos, tomar decisões importantes, o melhor é conversar pessoalmente mesmo”, ensina.

O autor do livro *Estou em reunião*, Christian Barbosa, também recomenda cautela no uso das tecnologias que têm invadido os escritórios. De acordo com o especialista em administração do tempo, as ferramentas virtuais “não são sempre fator de produtividade”. Para não acabar prejudicando o andamento das tarefas, ele indica atenção ao tempo do diálogo. “A audioconferência, por exemplo, é interessante para discussões que não ultrapassem os 30 minutos. Depois disso, fica chato e as pessoas perdem o foco”, conta.

Mas essas tecnologias não servem apenas a grandes corporações. Os tempos modernos já alcançaram as organizações

menores, como o grupo brasileiro de implantes Osteofix. Na pequena sala de reuniões da organização, há um notebook, uma tela de projeção e duas caixas de som, tudo pronto para uma conversa por vídeo. “Nosso diretor administrativo não está tendo muito tempo de ficar no escritório, então montamos essa estrutura para, na ausência dele, a gente poder interagir”, conta a gestora de pessoas da empresa, Raquel Stoll, 24 anos.

Esse recurso, contudo, nem é o grande trunfo apontado pelos colaboradores quanto aos encontros do time. A coordenadora de instrumentação cirúrgica Lucy Bianchini, 53 anos, uma das líderes da equipe, conta que é um trabalho de coaching realizado há cerca de um ano o que realmente tem feito a diferença quanto aos momentos de debate na

corporação. “Conseguimos deixá-los bem mais produtivos”, afirma. As gestoras explicam que, antes desse acompanhamento, as reuniões eram semanais e sempre excediam o tempo estipulado, porque assuntos cotidianos acabavam tomando conta da pauta. “Todo mundo queria falar junto, era um problema”, lembra Raquel. Agora, elas são quinzenais, agendadas e confirmadas via e-mail com antecedência, têm a duração cronometrada e contam com um rigoroso planejamento. “Sempre definimos antes o que vamos discutir, assim a equipe já vai preparada”, completa.

Cuidados

O caso da empresa de implantes exemplifica o que dizem os especialistas:

se atualmente não dá para ignorar o bom uso das tecnologias de comunicação, também é proibido esquecer algumas regras importantes de comportamento, seja para antes, durante ou depois dos debates. E como a estimativa é que os altos executivos passem de 60% a 70% do tempo de trabalho em encontros profissionais, esses cuidados podem representar, no fim das contas, ganhos substanciais para as corporações.

“Um terço das reuniões é considerado produtivo pelos profissionais, o restante é jogado no lixo, o que representa um grande prejuízo para as companhias”, diz Christian Barbosa, que aponta a falta de planejamento e de uma boa condução como os principais motivos desse quadro. Para evitar desperdícios de tempo e de dinheiro, ele recomenda: “É necessário definir os objetivos do encontro e o que precisa estar resolvido quando a discussão acabar”. Durante as reuniões, a dica é manter um condutor do início ao fim, para acompanhar o andamento da pauta, registrar as decisões e controlar o tempo que, segundo Barbosa, não deve ultrapassar duas horas. Por último, o especialista indica que uma ata deva ser enviada depois para todos os presentes, por e-mail.

Além disso, o professor Marcelino Federal explica que o aconselhável é reunir entre cinco e sete pessoas, para que o debate não fique muito desgastante. Mas, seja qual for o número de presentes, todos os colaboradores precisam manter uma postura condizente com o momento. “As pessoas devem ser pontuais, educadas. Têm de desligar o telefone, evitar gestos excessivos e não levar nada para o lado pessoal”, relata o especialista. Assim, nunca é demais lembrar: a melhor maneira de fazer uma boa reunião, mesmo com todos os avanços tecnológicos, ainda é ser profissional e aprender a lidar com o jeito do colega, que pode ser mais extrovertido, racional ou inovador.

As figuras da reunião

Não importa se o encontro é virtual ou presencial, eles sempre estão lá. As novas tecnologias até provocaram o surgimento de personagens, mas alguns são tão antigos como as próprias reuniões. Conheça os tipos mais comuns:

O tecnológico

Enquanto todos levam bloquinho e caneta para a sala de reunião, o tecnológico carrega tablet, smartphone e tudo o que há de mais moderno. No caso de problemas com o datashow ou a videoconferência, é ele que aparece para salvar o grupo.

O informado

Chelo de referências, a todo tempo ele cita algum estudo ou pesquisador. Nunca vai desprevenido a uma reunião. Gráficos, livros e planilhas são seus fiéis companheiros. E sempre usa a internet para colher mais dados.

O piadista

Engraçado para alguns e inconveniente para outros, o piadista não tem limites para fazer graça. Vê nos colegas em reunião uma plateia em potencial para suas pegadinhas.

O visionário

Tem ideias extravagantes e às vezes irrealizáveis. É o grande sonhador do grupo. Acha que vale a pena correr risco — qualquer que seja — para inovar no mercado.

O conciliador

Simpático e paciente, ele tenta equilibrar o jogo e deixar todos os lados satisfeitos. Acredita que o conflito não leva ninguém a lugar algum.



Danielson Carvalho/CB/D.A Press